



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A VIDA ASCÉTICA DE MACRINA, A JOVEM, SEGUNDO GREGÓRIO DE NISSA SÉCULO IV D.C.

Autores: GISELE DOS SANTOS NEVES;

Os mosteiros se tornaram um ponto de convergência para virgens, viúvas e diaconisas, que deixaram seus lares a fim de viver reclusas em uma vida pautada no trabalho coletivo, geralmente reunidas sob o comando de uma delas. A partir de 270 d.C. começou a se esboçar uma nova experiência religiosa: o monacato seja ele o anacoretismo ou o cenobitismo, cujos responsáveis pela fundação ou pela popularização da vida monástica foram Antônio e Pacômio. Através da expansão dos mosteiros tornou-se possível para certas mulheres o exercício de sua devoção fora do âmbito familiar. Muitas dessas mulheres renunciavam à sua posição confortável e colocavam seu patrimônio à disposição da comunidade. O objetivo dessa pesquisa é compreender o papel desempenhado por Macrina, a Jovem, na liderança de um mosteiro feminino durante o final do século IV por meio do discurso *Vida de Santa Macrina*, no qual Gregório de Nissa narra a experiência ascética de sua irmã, Macrina. Gregório, bispo da cidade de Nissa, compôs esse discurso entre 381 e 383 d.C. no qual se dedicou a escrever e exaltar a memória de Macrina, intitulado-a como grande, a melhor dentre todas, a bem-aventurada, o modelo de santidade a ser seguido. Macrina, juntamente com sua mãe Emélia, fundaram uma comunidade feminina em Anésio, na Província do Ponto (província ao lado da Capadócia). A modalidade mais difundida de ascese monástica entre as mulheres foi o cenobitismo, uma vida pautada no trabalho coletivo e na obediência absoluta aos superiores. Como a organização da comunidade liderada por Macrina era do tipo familiar que se prestava costumeiramente a auxiliar os pobres, acreditamos que o tipo de vida monástica de sua comunidade era o cenobitismo. A vida acética de Macrina se baseava em renunciar as coisas do mundo, para amar somente a Deus. No que se refere à metodologia aplicada a essa pesquisa, informamos que buscamos selecionar e analisar estudos que viabilizam examinar o cotidiano das mulheres que viviam na ala feminina de um mosteiro no século IV. Destacamos ainda que estamos amparados pela Análise Hermenêutica do discurso na perspectiva da História Política, a partir da linha de pensamento de René Rémond, segundo o qual as práticas políticas fazem parte de todos os setores da sociedade, inclusive a religiosa. Macrina é, sem dúvida, uma personagem singular que teve sua imagem levada para a posteridade de forma positiva. Ao estudá-la, podemos compreendemos a vida ascética no século IV d.C.